



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EUGÉNIO DE ANDRADE

Apoiar crianças com Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem na sala de aula



BRUNO COIMBRA

TERAPIA DA FALA- 2025

INTRODUÇÃO



A linguagem é a base da aprendizagem. No 1.º ciclo, cada explicação, cada pergunta e cada diálogo contribuem para o desenvolvimento académico e social da criança. Contudo, para as crianças com Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL), este caminho apresenta obstáculos que exigem estratégias diferenciadas.

Pequenas adaptações e estratégias consistentes podem fazer uma grande diferença no sucesso escolar e no bem-estar da criança. Professores bem informados e preparados conseguem criar um ambiente inclusivo que favorece a aprendizagem e a participação de todos.



A Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem

A Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL) é uma dificuldade persistente na aquisição e uso da linguagem, que não se deve a outras condições como deficiência auditiva, atraso cognitivo ou autismo. Pode afetar leitura, escrita, raciocínio matemático, interação social e outras áreas do desenvolvimento.

A PDL é relativamente comum — afeta cerca de 7,6% das crianças em idade de ensino primário (Norbury et al., 2016), ou seja, cerca de duas crianças em cada turma de 30. Contudo, pode ser confundida com outras dificuldades (falta de atenção, dificuldades de leitura ou comportamento) e nem sempre é reconhecida como um problema específico de linguagem.

No passado, a PDL era conhecida como Perturbação Específica da Linguagem (PEL) (Bishop et al., 2016/2017). A designação mudou para refletir melhor as dificuldades que estas crianças apresentam: compreender e usar a linguagem oral, que impacta também literacia, memória, aprendizagem, interação social e bem-estar emocional.

Tal como outras condições do desenvolvimento (dislexia, autismo), a PDL resulta de uma interação complexa entre fatores genéticos e ambientais. O perfil destes fatores varia de criança para criança e tem efeitos subtis sobre a forma como o cérebro aprende a linguagem. Por isso, a PDL tende a ocorrer em famílias, sendo mais provável quando existe histórico familiar de dificuldades de fala e linguagem.



A Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem

CARACTERÍSTICAS COMUNS NA PDL:

Dificuldades de compreensão:

Seguir instruções complexas ou sequenciais.

Tempo de resposta mais lento; necessidade de maior processamento.

Respostas incorretas ou fora de contexto; parecer “em branco”.

Aprendizagem de novo vocabulário exige múltiplas exposições.

Memória verbal limitada; dificuldade em recordar informações.

Não pedir ajuda; habitua-se a não compreender.

Dificuldade em inferir significados ou o “quadro geral”.

Problemas com linguagem figurativa, expressões idiomáticas e palavras com múltiplos significados.

Dificuldades de expressão:

Vocabulário limitado ou pouco elaborado; uso de palavras genéricas (“coisa”, “isso”).

Dificuldades em encontrar palavras ou narrar acontecimentos.

Frases curtas, incompletas, com erros de gramática ou pronúncia.

Mensagens pouco claras ou confusas.



O PAPEL DO PROFESSOR

Os professores desempenham um papel central no apoio a crianças com Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL), criando um ambiente de aprendizagem inclusivo, que favoreça de forma positiva o desenvolvimento da linguagem.

Ao trabalharem em estreita colaboração com os terapeutas da fala e as famílias, os docentes podem garantir que os alunos têm acesso às ferramentas e estratégias necessárias para alcançarem o sucesso académico e social.



De que forma?

• CRIANDO UM AMBIENTE SEGURO E ACESSÍVEL.

• AJUSTANDO A LINGUAGEM, INSTRUÇÕES E EXPECTATIVAS.

• VALORIZANDO CADA TENTATIVA DE COMUNICAÇÃO.

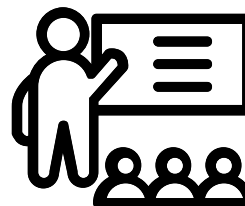
• ADAPTANDO ATIVIDADES E AVALIAÇÕES.

• OBSERVANDO E REGISTANDO PROGRESSOS PARA PARTILHAR COM OS COLEGAS

• SENSIBILIZANDO OUTROS COLEGAS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO.



O PAPEL DO PROFESSOR



- Dar instruções claras e simples
 - Frases curtas, diretas e estruturadas em passos.
 - Exemplo: Abrir caderno → Copiar exercício → Sublinhar palavras importantes → Falar com o colega.
- Apoiar-se em materiais visuais
 - Quadros, esquemas, imagens, cartões, gestos.
- Pré-ensinar vocabulário
 - Introduzir palavras-chave antes de leituras ou atividades.
- Dar tempo extra para responder
- Modelar a linguagem correta
 - Repetir frases de forma natural e positiva quando a criança erra.
 - Exemplo: Criança: "Eu vai casa" → Professor: "Ah, percebi, tu vais para casa".
- Reforçar compreensão com rotinas e repetições
 - Usar expressões consistentes e gestos.
 - Exemplo: Sempre que arrumar material: "Agora guardem os lápis".
- Atividades práticas e colaborativas
 - Jogos, dramatizações, atividades em pares.
- Facilitar a participação na turma
 - Adaptar perguntas para garantir sucesso do aluno.
 - Exemplo: "Diz-me um mamífero" em vez de "Explica-me a diferença entre mamíferos e répteis".



ESTRATÉGIAS GERAIS

Modificações na fala do professor

- Fazer pausas mais longas para dar tempo de processamento.
- Repetir informações e vocabulário em diferentes contextos.
- Usar frases curtas, diretas e menos ambíguas.
- Reforçar conceitos-chave com repetição e ênfase.
- Ativar previamente o conhecimento da criança.
- Indicar de forma explícita a mudança de tópico.
- Criar rotinas de verificação de compreensão.
- Dar instruções afirmativas ("Levanta a mão" em vez de "Não grites").

Uso de textos escritos modificados

- Destacar informação-chave (sublinhar, cor, ícones).
- Reduzir texto e apoiar com organizadores gráficos (mapas mentais, fluxogramas).
- Dividir informação em blocos com subtítulos.
- Pré-ensinar vocabulário antes da leitura.
- Quando necessário, ler em voz alta primeiro.

Modificações no ambiente físico

- Criar um espaço com menos estímulos visuais e auditivos, minimizando distrações.
- Posicionar o aluno na frente da sala, próximo ao professor e ao quadro.

Uso de pistas visuais

- Manter imagens no PowerPoint visíveis após discussão oral.
- Escrever no quadro conceitos-chave.
- Usar títulos visuais para mudanças de ideia.
- Fornecer instruções escritas.
- Apoiar linguagem falada com símbolos, gráficos e fotos.
- Utilizar horários visuais ou diários.
- Reforçar com gestos naturais.
- Explorar demonstrações práticas e representações.

Apoio organizacional

- Ensinar estratégias de auto-organização: listas de verificação, uso de cores para codificar materiais, planejamento de prioridades.
- Apoiar nas transições entre tarefas ou mudanças de sala, com apoio de colegas designados.

Criar um ambiente social e emocional positivo

- Promover uma sala de aula inclusiva e segura, que valorize todos os alunos.
- Estabelecer expectativas e regras claras e consistentes.
- Reservar tempo para construção de relações sociais e cooperação entre pares.
- Reconhecer que o aluno pode ter estratégias próprias e aprender com ele o que funciona melhor.
- Estimular a autonomia para pedir ajuda, oferecendo alternativas como cartões ou sinais visuais.
- Retirar gradualmente o suporte à medida que o aluno progride, promovendo independência.

TRABALHAR EM PARCERIA COM O TERAPEUTA DA FALA



- Partilhar observações e progresso.
- Reforçar estratégias sugeridas pelo terapeuta.
- Construir planos individualizados de apoio.
- Avaliar adaptações curriculares e progressos continuamente.
- Ajustar práticas pedagógicas conforme necessidades da criança.

**A colaboração contínua é essencial para a
inclusão e sucesso académico.**

PARA CONCLUIR...

- Pequenas adaptações podem fazer grande diferença.
- Professores, terapeutas, famílias e crianças devem trabalhar em parceria.
- Crianças com PDL podem aprender e participar plenamente quando recebem o apoio adequado.



Recursos adicionais

- Raising Awareness of Developmental Language Disorder (RADLD): radld.org
- Bishop, D. V. M., Snowling, M. J., Thompson, P. A., Greenhalgh, T., & The CATALISE Consortium. (2016). CATALISE: Identifying language impairments in children. *PLOS One*, 11(7), e0158753.
- Bishop, D. V. M., Snowling, M. J., Thompson, P. A., Greenhalgh, T., & The CATALISE Consortium. (2017). Phase 2 of CATALISE: Problems with language development. *Journal of Child Psychology & Psychiatry*.
- Norbury, C. F., Gooch, D., Wray, C., Baird, G., Charman, T., Simonoff, E., Vamvakas, G., Pickles, A., & the SCALES Team. (2016). The impact of nonverbal ability on prevalence and clinical presentation of language disorder: Evidence from a population study. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 57(11), 1247–1257. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12573>



Obrigado



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EUGÉNIO DE ANDRADE

TERAPIA DA FALA- 2025